
Medievalismo en Extremadura

Estudios sobre Literatura y Cultura Hispánicas
de la Edad Media

Jesús Cañas Murillo
Fco. Javier Grande Quejigo
José Roso Díaz (Eds.)

Medievalismo en Extremadura
Estudios sobre Literatura y Cultura Hispánicas
de la Edad Media



Cáceres
2009

MEDIEVALISMO en Extremadura : Estudios sobre Literatura y Cultura Hispánicas de la Edad Media / Jesús Cañas Murillo, Fco. Javier Grande Quejigo, José Roso Díaz (Eds.). — Cáceres : Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 2009

XXII, 1310 pp. ; 17 × 24 cm.

ISBN 978-84-7723-879-9

1. Literatura medieval-historia y crítica. I. Cañas Murillo, Jesús (Ed.). II. Grande Quejigo, Javier (Ed.). III. Roso Díaz, José (Ed.). IV. Título. V. Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, ed.

82.09"04/15"

Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra sólo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.



© Jesús Cañas Murillo, Fco. Javier Grande Quejigo y José Roso Díaz, de la edición, 2009

© De los autores, 2009

© Universidad de Extremadura-Grupo "Barrantes Moñino", para esta 1.ª edición, 2009

Ilustraciones de cubierta: miniaturas de cancioneros del siglo XIII (Biblioteca Vaticana y Biblioteca Nacional de Francia) recogidas en el libro de Martín de Riquer, *Vidas y retratos de trovadores. Textos y miniaturas del siglo XIII*. Barcelona, Círculo de Lectores-Galaxia Gutenberg, 1995.

Edita:

Universidad de Extremadura. Servicio de Publicaciones

Plaza de Caldereros, 2. 10071 Cáceres (España)

Tel. (927) 257 041; Fax (927) 257 046

E-mail: publicac@unex.es

<http://www.unex.es/publicaciones>

I.S.B.N.: 978-84-7723-879-9

Depósito Legal: M-52.674-2009

Impreso en España - *Printed in Spain*

Impresión: Dosgraphic, s. l.

NINIANE, SENHORA DO LAGO:
DA MITOLOGIA AO *LANCELOT EN PROSE*

Ana Margarida Chora
Universidade Nova de Lisboa

Talvez o nome de Niniane não seja suficientemente conhecido para fazer soar alguma referência àqueles que se interessam pela Literatura Medieval. Mas se em vez desse nome mencionarmos o de «Dama do Lago», certamente não será apenas o público medievalista a reconhecer de imediato a fada arturiana a quem se deve grande parte do sucesso de cavaleiros como Boorz e Lionel e, sobretudo, o herói principal, Lancelot.

Desempenhando um papel discreto, ou mesmo transversal à literatura arturiana, Niniane acompanha, um pouco à margem dos acontecimentos centrais, os pontos fundamentais e as personagens em torno das quais gira o cenário arturiano. Posicionando-se como «fada boa», opõe-se a Morgain e beneficia Artur, Guenièvre e o próprio reino.

Na primeira parte da Vulgata, ela é Viviane, ou Niniane, uma donzela muito bela e jovem, extremamente dotada e curiosa, pois sabia as «sete artes» ensinadas por Merlin:

une pucelle de molt grant biauté si estoit molt jone¹ (...) de molt grant biauté. Si ot non em baupesme Viviane et ce est un nons en kaldieu qui sonne autant en françois com s'ele disoit «noiant ne ferai»².

E, mais adiante diz-se: «molt estoit bone clergesse des .VII. ars»³.

Mas Niniane passa de simples discípula de Merlin a mestre de encantamentos. Na *Suite du Merlin*, Merlin ensinara-a de tal forma que ela já sabia quase tanto como ele, embora não se lhe igualasse:

Il avoit ja tant apris d'enchantemens a la damoisele et d'ingromanchie que elle seule en savoit plus que tous li siecles fors seulement Merlins, ne nus ne seuust penser biele envoiseuse ne biel geu qu'elle ne feist par enchantement⁴.

Porém, a identificação de Niniane com a Dama do Lago não é pacífica. Lucy A. Paton fez uma séria distinção entre ambas, para além de uma terceira distinção quanto

¹ *Le Livre du Graal* (1055).

² *Le Livre du Graal* (1057).

³ *Le Livre du Graal* (1630).

⁴ *Suite du Merlin* (vol. I, 288).

a Morgain, relativamente à qual a Dama do Lago se opõe enquanto protectora e guardiã de Lancelot. Simultaneamente, a Dama do Lago liga-se a Morgain ao nível de uma tradição oral anterior à prosificação dos textos arturianos, sendo Niniane, por seu turno, apenas a amiga de Merlin⁵.

Contudo, uma leitura atenta dos textos leva a crer que se trata da mesma personagem, apenas exclusivamente designada como «Dama do Lago» nas *Prophecies de Merlin*, texto que não faz qualquer referência ao nome de Niniane, mas que a identifica, em todos os aspectos com a donzela Niniane que aparece na primeira parte da Vulgata, mais concretamente em *Les Premiers Faits du Roi Arthur*.

É o próprio Merlin que lhe atribui o epíteto de «Dame del Lac⁶», na *Suite du Merlin*, referindo-se ao lago de Diana⁷, onde constrói uma casa para viver com ela, embora numa relação apenas respeitosa.

Niniane na Vulgata, «Dame del Lac» nos demais textos em prosa, ou ainda Nymue para Thomas Malory, o que a Dama do Lago não deve ser é confundida com a Dama de Avalon, amiga de Morgain (aquela que envia a espada a Baalain le Sauvage —«Chevaler as .II. Espees⁸» na *Suite du Merlin* e que envia nas *Prophecies de Merlin* uma das suas donzelas, Aglentine, numa barca à corte de Artur⁹), a qual, apesar da sua origem igualmente aquática, jamais aparece identificada com o Lago de Diana.

Niniane, Viviane e Nymue parecem ser variantes do mesmo nome, este último aliás relacionado com Niamh da mitologia irlandesa, correspondente à Rhiannon galesa dos *Mabinogion*, na mitologia rainha da terra das mulheres, na mais remota tradição celta, de onde provém a verdadeira natureza da fada.

Como notou Holbrook¹⁰, a Nymue de Thomas Malory corresponde certamente à Dama do Lago, apesar das variações do nome e da colocação numa suposta hierarquia das senhoras do lago, que é pouco clara. Aliás, apesar de Malory parecer introduzir a questão do «título» de «Dama do Lago», que passa de fada para fada, essa ideia já é antecipada em *Perceforest*, do séc. XIII, quando se diz que Sebile, que se apaixona por Alexandre Magno depois de lhe ter curado feridas de um torneio, era Dama do Lago daquele tempo.

Contudo, o lago, embora fortemente associado à tradição celta, é inequivocamente ligado a Diana, sua madrinha e protectora, conselheira do seu pai, Dyonas, que costumava sentar-se à beira do lago com o nome da deusa:

Cele pucele dont je vous di estoit fille a un vavassour de molt haut langage qui avoit non Dyonas. Si i vint maintes fois a lui parler Dyane la divesse des bois et fu avoec lui maint jour car il estoit ses filleus¹¹.

⁵ Paton e Loomis (1960: 170-195).

⁶ *Suite du Merlin* (291).

⁷ *Suite du Merlin* (vol. I, 287-288).

⁸ *Suite du Merlin* (vol. I, 75).

⁹ *Prophecies de Merlin* (298).

¹⁰ Holbrook (1978: 761-777).

¹¹ *Le Livre du Graal* (1055).

Diana concede um dom à filha de Dyonas, à semelhança de uma fada madrinha, invocando elementos pagãos em tudo o que acontecerá relativamente à menina que nascer, desde as previsões escritas nos astros ao poder que ela terá um dia como feiticeira:

li dix de la Lune et des Etoiles si face que li premiers enfés que tu auras femele soit tant couvoitie del plus sage home terrien après ma mort qui au tans Vertigier de la Bloie Bretagne comencera a regner, et qu'il li ensaint la greignor partie de son sens par force d'yngrance, en tel maniere qu'il soit si sougis a li, dés qu'il l'aura veüe, qu'il n'ait sor li pooir de faire riens encontre sa volenté. Et toutes les choses qu'ele li enquera que il li ensaint¹².

Protegida por Diana, Niniane nunca ficará à mercê de nenhum homem, já que nem o maior sábio do mundo, Merlin, conseguirá dominá-la. Ela será também independente e livre, não fazendo nada que não queira, característica esta proveniente do regime da natureza, cujo paganismo feminino se sobrepõe a qualquer instituição ou vontade masculina e, muito embora a Vulgata a ponha a «ouvir missa» de manhã, os elementos folclóricos de uma tradição pagã relacionada com uma vertente lunar da deusa Morrigan, anterior à divisão entre Morgain e Niniane, sobrepõem-se à apropriação cristianizada dos textos.

A Dama do Lago, a dama branca do lago branco e das vestes brancas, corresponde ao arquétipo de Diana e da deusa lunar em todas as suas manifestações. A mesma deusa lunar de Morrigan, de Artemisa, de Ishtar (da Babilónia), da Mãe-Lua hindu Kali (que preside ao nascimento e à morte) ou de Ísis (do Egipto), a Grande Deusa tríplice, que dá a vida (ou protege o nascimento), alimenta e concede a morte e que em Niniane se concretiza na maternidade simbólica em relação a Lancelot, a protecção e manutenção da ordem do reino de Artur e a morte de Merlin, o sábio substituído pela mulher, que lhe toma o lugar. Desde a castidade à maternidade, à protecção e aos ensinamentos, da vida à morte, ela apresenta essa ligação à deusa lunar.

Na *Suite du Merlin*, ela é apresentada como a «Demoisele Cacheresse, cele qui Nivene estoit apielee¹³», correspondente ao arquétipo da deusa casta. Mas no *Lancelot en prose*, a Dama surge como a fada que rapta Lancelot, a fim de o proteger. Ela segura o pequeno Lancelot, beija-o carinhosamente, aperta-o contra os seios, e salta de pés para dentro do lago:

si se lieve atout l'enfant qu'ele tenoit entre ses bras et si s'en revait durement au lac, si joint les piés et saut ens¹⁴.

O Outro Mundo, onde se encontra o seu rico castelo e onde vive na companhia de donzelas e cavaleiros, é separado do mundo real pelo elemento lacustre em cuja imersão se dá a passagem para o feérico. A fada vive num mundo encantado, subaquático, à semelhança da fada Gibel de *Jaufré* (fada esta aliás relacionada com Morgain). Aqui, a ligação às profundezas man ifesta a deusa na sua função ctónica, e contribui, de

¹² *Le Livre du Graal* (1055-1056).

¹³ *Suite du Merlin* (vol. I, 277).

¹⁴ *Lancelot en prose* (vol. VII, 28).

alguma forma, para a reposição da ordem à superfície, não num acto de fertilidade a ter lugar no Outro Mundo, mas sim na preparação do herói esperado, Lancelot, que fará, na sua transição entre os mundos (para salvar a rainha Guenièvre e ausentando-se em mundos feéricos para que os outros cavaleiros o procurem), girar a alternância e manter a ordem do reino de Artur.

Neste sentido, é o lago de Diana que decide a duplicação do nascimento do herói, através das águas. Por um lado, o segundo nascimento implica um desdobramento da figura materna, a substituição da protecção que a mãe biológica está impedida de dar. A garantia de uma protecção permanente significa que a Dama passa ao plano simbólico. Isto faz de Lancelot o filho da fada que recebe, por conseguinte, o epíteto «do Lago» pelo qual ficou conhecido. Por outro, a existência excepcional, marcada pelo segundo nascimento, feérico, está condicionada à acção da Dama do Lago, que alimenta, educa e ensina a fazer um regresso triunfal do herói ao seu reino hereditário. Por outro lado ainda, fá-lo dotar de uma dupla natureza, imprescindível à função de mediador dos mundos que desempenhará.

Isto faz com que os heróis duplicados à nascença pelo elemento aquático tenham uma relação com a deusa lunar, devido à criação selvagem e à relação desta com as águas. Contudo, o herói principal de todo o ciclo, o próprio Lancelot, é um herói que se vai revelar como solar, numa relação arquetípica com o deus Lug, lugar que usurpa ao mais conhecido herói solar, Gauvain, cujas forças crescem com a luz solar. Mas Lancelot passa a ocupar o lugar de amante da rainha, o qual, segundo Jessie Weston¹⁵, terá quase seguramente pertencido a Gauvain numa versão mais antiga da história.

Foi Niniane que criou Lancelot como mãe adoptiva, lhe deu educação e o protegeu, à beira do lago o qual, como notou Mircea Eliade, «integra-se na hierofania das águas, sector que depende antes de mais da jurisdição da Lua¹⁶». A Dama vive numa floresta, num Outro Mundo feérico, onde se relaciona com a natureza e a vida selvagem, assumindo outra das facetas de Diana. Vivendo na floresta de Briosque, num belo e rico castelo, num vale junto a uma montanha¹⁷, apresenta-se na Vulgata como uma mulher do mundo natural e selvagem. Enquanto «maîtresse des fauves», a maternidade é simbólica, extremamente densa e especial, pois trata-se de uma mãe casta. Para Neumann,

in her character of Great Mother, the Feminine is a «virgin»: a creative principle independent of the personal man. For many good reasons, the basic matriarchal view saw no relation between the sexual act and the bearing of children¹⁸.

Para além disso, Niniane propicia a aprendizagem das armas, o seu uso e significado, e é ela que dá as primeiras armas para a investidura de Lancelot, brancas, como o mundo a que pertence. As armas são apanágio da deusa guerreira e, enquanto mediadora das funções de armas, a Dama do Lago contribui para essa ascensão apolínea

¹⁵ Weston (1901).

¹⁶ Eliade (2004: 133).

¹⁷ *Le Livre du Graal* (1055).

¹⁸ Neumann (1972: 269).

cavaleiresca o que faz corroborar a ideia de Mircea Eliade, ao afirmar que «as grandes deusas participam tanto do carácter sagrado da Lua como do Sol¹⁹».

Isto remete para um terceiro aspecto, que é o da protecção. Antes de esta fada adquirir um estatuto privilegiado de mãe adoptiva do herói principal no Lancelot-Graal, colocando-se ao nível das outras figuras femininas de destaque, Morgain e Guenièvre (a primeira como opositora da evolução dos acontecimentos e a segunda como centro em torno do qual gira toda a acção arturiana), já aparece um indício dela em Chrétien de Troyes. No *Chevalier de la Charrette*, a Dama do Lago não vem mencionada. No entanto, sabemos que Lancelot tem uma protectora que o criou desde a infância e que é uma fada, no episódio em que usa um anel mágico para sair de uma fortaleza onde ficou enclausurado ao tentar ir salvar a rainha das mãos de Méléagant:

Cele dame une fee estoit
qui l'anel doné li avoit,
et si li norri an s'anfance²⁰.

No *Lancelot en prose*, muito depois de ter deixado de se responsabilizar pela sua educação, Niniane salva Lancelot duas vezes da sua loucura, envia-lhe armas, manda notícias a Guenièvre, opõe-se frontalmente a Morgain, que não faz mais do que zelar pelo aprisionamento de Lancelot no seu castelo, procurando seduzi-lo e tentando impedir o seu percurso. Morgain, representação de Morrigan, deusa celta, a qual na sua origem era também muito provavelmente uma divindade aquática, ter-se-á desprovido da sua feição virginal, protectora e guerreira, para se lançar numa corrida ao poder, através da sedução, da magia e do aprisionamento, criando relações hostis quer com a corte de Artur, quer com a própria Dama do Lago. Para além disso, perdeu o seu estatuto de deusa guerreira em prol das actividades de rainha-fada.

Niniane, por seu turno, apresenta a triplicidade lunar original, tal como a Grande Deusa, correspondendo ao crescimento, plenitude e decréscimo²¹. É com o aprisionamento de Merlin na gruta que verificamos a fase obscura da deusa, mostrando a sua última faceta. Segundo Anne Berthelot, «entre Morgain et Viviane, il est difficile de déterminer laquelle s'avère la plus néfaste²²», isto é, se a perigosa fada sedutora que persegue os cavaleiros, se a fada implacável que determina o momento da morte de Merlin. Mas a deusa tríplice do nascimento, da vida e da morte não faz mais do que cumprir o seu papel natural de acabar com a vida.

Niniane comporta as características da fase lunar da Grande Deusa: a protecção maternal, a afinidade com a natureza selvagem, a sabedoria, o pensamento estratega.

Ela entra e sai do lago, transita entre os mundos real e feérico, aparece quando menos se espera em situações de ajuda extrema, cria e protege Lancelot e aprisiona Merlin. Quer oculta sob o disfarce do lago, da floresta, ou até mesmo da idade, Niniane emerge das águas do Outro Mundo à superfície, tornando-se exposta, evidente

¹⁹ Eliade (2004: 222).

²⁰ *Le Chevalier de la Charrete* (vv. 2345-2347).

²¹ Sjöö e Mor (1987).

²² Berthelot (1995: 51).

e presente no mundo de Artur. Tem a capacidade de se esconder como a Lua e de reaparecer a partir do seu próprio desaparecimento.

Da mitologia aos textos arturianos em prosa, Niniane passa de fada anónima a grande figura feminina medieval, que tem a delicada função de preparar o herói principal, manter a hegemonia do reino de Artur e assegurar a manutenção da magia do feminino.

BIBLIOGRAFIA

1. Activa

Chrétien de Troyes: *Le Chevalier de la Charrete*, ed. Mario Roques, Paris, Honoré Champion, 1983.

Lancelot: roman en prose du XIIIe siècle, ed. Alexandre Micha, Genève, Droz, 1978-1983, 9 vols.
Le Livre du Graal-Joseph d'Armathie, Merlin, Les Premiers Faits du Roi Arthur, ed. Daniel Poirion, Paris, Gallimard, 2001.

Meyer, Paul (ed.): «Les enfances Gauvain. Fragments d'un poème perdu», *Romania*, 39, 1910, pp. 1-32.

Les Prophecies de Merlin, ed. Lucy Allen Paton, London, Oxford University Press, 1926, 2 vols.
La Suite du Roman de Merlin, ed. Gilles Roussineau, Genève, Droz, 1996, 2 vols.

2. Passiva

Berthelot, Anne: «De Niniane à la Dame du Lac: l'avènement d'une magicienne», in Michel Zink e Danielle Bohler (eds.), *L'Hostellerie de Pensée: études sur l'art littéraire au Moyen Age offertes à Daniel Poirion par ses anciens élèves*, Paris, Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 1995, pp. 51-57.

Boivin, Jeanne-Marie: «La Dame du Lac, Morgane et Galehaut», *Médiévales*, 6, 1984, pp. 18-25.

Brown, Arthur C. L.: «The Esplumoir and Viviane», *Speculum*, XX, 4, 1945, pp. 426-432.

Chora, Ana Margarida: *Lancelot-do mito feérico ao herói redentor*, Lisboa, Colibri, 2004.

Eliade, Mircea: *Tratado de História das Religiões*, Lisboa, Asa, 2004.

Harding, Esther: *Les Mystères de la Femme: interprétation psychologique de l'âme féminine d'après les mythes, les légendes et les rêves*, Paris, Payot, 2001.

Harf-Lancner, Laurence: *Les Fées au Moyen Âge: Morgane et Mélusine, la naissance des fées*, Paris, Honoré Champion, 1984.

—: «Lancelot et la Dame du Lac», *Romania*, 105, 1984, pp. 16-33.

Hennessy, W. M.: «The ancient irish goddess of war», *Revue Celtique*, 1, 1870-1872, pp. 32-37.

Holbrook, S. E.: «Nymue, the chief Lady of the Lake in Malory's "Le Morte Darthur"», *Speculum*, LIII, 4, 1978, pp. 761-777.

Hubert, H.: *Divinités Gauloises: Sucellus et Nantosuelta, Epona, dieux de l'autre monde*, s.l., Macon, 1925.

Krappe, Alexandre H.: «L'enserrement de Merlin», *Romania*, 60, 1934, pp. 79-85.

Matthews, John e Matthews, Caitlin: *Ladies of the Lake*, New York, HarperCollins, 1992.

Neumann, Erich: *The Great Mother: an analysis of the archetype*, New York, Princeton University Press, 1972.

Paton, Lucy Allen e Loomis, Roger Sherman: *Studies in the Fairy Mythology of Arthurian Romance*, New York, Burt Franklin, 1960.

- Rousse, Michel: «Niniane en Petite Bretagne», *Bulletin de la Société Internationale Arthurienne*, 16, 1964, pp. 107-120.
- Sjöö, Monica e Mor, Barbara: *The Great Cosmic Mother: rediscovering the religion of the earth*, San Francisco, HarperSanFrancisco, 1987.
- Ulmer-Leahey, C.: «*The Lady of the Lake*»: a motif analysis of the legend «*The Lady of LLyn y Fan Fach*» and a comparison with twentieth century works (Ph.D thesis), Wales, Bangor, 1994.
- Weston, Jessie L.: *The Legend of Sir Lancelot du Lac: studies upon its origin, development, and position in the arthurian romantic cycle*, London, The Grimm Library, 1901.